

COMPOSIÇÃO VISUAL E COMPATIBILIDADE FORMAL EM PRAÇAS CENTRAIS DE PORTO ALEGRE

ZERBINI, ANA(1) e REIS, ANTÔNIO(2)

(1) Arquiteta, Mestranda PROPUR - UFRGS, e-mail: asz2607@yahoo.com

(2) Arquiteto, Professor Titular FAU/PROPUR-UFRGS, e-mail: tarcisio@orion.ufrgs.br

RESUMO

Este artigo trata da aparência de praças, especificamente da composição visual das edificações constituintes de seus entornos e da compatibilidade formal entre tais edificações, com base no conceito de ordem. Pretende-se analisar e identificar os conceitos compositivos existentes nas faces das edificações voltadas para 2 praças centrais da cidade de Porto Alegre, nomeadamente a Praça da Matriz ou Marechal Deodoro e a Praça Julio de Castilhos. Objetiva-se ainda, analisar a relação de compatibilidade formal entre as edificações de cada uma das quatro vistas constituintes de cada praça. A metodologia inclui o levantamento físico através de fotografias das faces das edificações orientadas para as duas praças, além da montagem e tratamento de cada uma das oito vistas em programa de computação gráfica. Alguns dos principais resultados revelam a predominância de conceitos compositivos como hierarquia e ritmo e uma baixa ou falta de compatibilidade formal entre as edificações constituintes das oito vistas examinadas.

Palavras-chave: composição visual, compatibilidade formal, praças, aparência.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de desenho urbano, fazendo parte do processo de planejamento que lida com a qualidade do meio ambiente. Desenho urbano é definido como “o campo disciplinar que trata a dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepções e ações cotidianas” (DEL RIO, 1990: 54).

Com o objetivo principal de qualificar os espaços abertos públicos, inúmeros pesquisadores estudam a forma como estes são usados a fim de se entender quais os aspectos ou atributos destes espaços que afetam o uso dos mesmos. WHYTE (1980) e FRANCIS (1987), por exemplo, a partir de seus estudos em praças, obtiveram algumas conclusões semelhantes sobre alguns aspectos que influenciam o uso destes espaços, tais como acessibilidade, conforto ambiental, possibilidades para sentar, imagem do local, aparência, composições visuais e tipo de uso das edificações adjacentes. WHYTE (1980), especificamente, em seu livro ‘The Social Life of Small Urban Spaces’, definiu os principais aspectos influenciadores no uso de praças segundo estudos extensivos realizados em praças da cidade de Nova York. Estes estudos indicaram que, em geral, local para sentar, presença de fontes e espelhos d’água, arborização, atividades para olhar, localização em ruas movimentadas, opostamente a ruas escondidas sem movimento, são, entre outros, aspectos de grande influência no uso das praças.

Dessa forma, podemos afirmar que o uso das praças é afetado por um conjunto de aspectos físico-espaciais dentre os quais está incluída a qualidade visual observada a partir das praças. Joarder & Neill (apud FRANCIS, 1987), por exemplo, descobriram num estudo empírico sobre o uso de dez praças em Vancouver, Canadá, que aquelas mais usadas foram citadas como sendo as que ofereciam uma maior qualidade visual e ainda, possibilidades de sentar e contemplar tais visuais. Portanto, a qualidade visual do ambiente urbano, e logo das praças, é importante na medida em que afeta o bem estar e o comportamento dos indivíduos, por meio do estímulo de seus sentidos através da continuidade, variedade e padrões formais existentes nos espaços

urbanos, assim como por meio de imagens elaboradas a partir do processo cognitivo do indivíduo (REIS, 2001).

Parece relevante distinguir dentro da qualidade visual do espaço urbano, aqueles aspectos mais associados ao processo perceptivo propriamente dito e aqueles mais associados ao processo cognitivo. Assim sendo, uma categorização da qualidade visual em três níveis pode responder à esta distinção e proporcionar uma compreensão mais holística sobre os aspectos formais e simbólicos do espaço construído: imagem, aparência e composição visual.

A imagem engloba os aspectos associados ao processo cognitivo de armazenamento das informações ambientais, incluindo os valores, as experiências prévias dos indivíduos e os aspectos simbólicos do espaço urbano. LYNCH (1997) afirma que a criação da imagem ambiental é baseada no que é visto e na forma como é interpretado, ou seja, tal imagem é resultado de um processo de percepção e cognição do ambiente, “nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores, às seqüências de elementos que a ele conduzem, à lembrança de experiências passadas” (LYNCH, 1997: 1).

A aparência por sua vez, trata dos elementos físicos-espaciais delimitadores e constituintes do espaço aberto, construídos e naturais, assim como da manutenção e limpeza dos mesmos. Ambientes compostos por justaposições bem ordenadas de superfícies e/ou cores e/ou níveis de iluminação e/ou texturas e vegetação, bem como ambientes movimentados (movimento de objetos, pessoas e carros), tendem a ser ambientes satisfatórios, captando a atenção dos usuários, mantendo seu interesse (LANG, 1987). No estudo realizado por Joardar & Neil, 1978 (apud MARCUS & FRANCIS, 1990), já citado anteriormente, foi observado que, nas praças que receberam altos escores, os comentários dos usuários estavam relacionados à forma, cor e textura de vários elementos da paisagem (árvores, arbustos, fontes, e esculturas), artefatos com diversas formas, espaços articulados, nichos, cantos e trocas de nível. Contrariamente, em relação às praças que receberam baixos escores, as pessoas se referiam à aridez ou obviedade na paisagem, redundância nas cores ou texturas dos materiais, excesso de pavimentação com concreto/cimento, falta de contraste de cores, falta de verde, monotonia da organização espacial e falta de ponto focal. Densidade e variedade, em oposição a vazio e repetição, pareciam importantes para uma percepção satisfatória das praças. Observações realizadas em Nova York e São Francisco confirmam estes resultados: praças com maior intensidade de uso são aquelas, por exemplo, com maior variedade de cores, texturas, locais para sentar, e elementos da paisagem (MARCUS & FRANCIS, 1990).

Embora a importância da imagem e da aparência do espaço urbano parece evidenciada pelas colocações acima, este artigo trata especificamente do terceiro nível de detalhamento da qualidade visual, nomeadamente, a composição visual.

1.1. Composição visual

A composição visual trata da estrutura compositiva das edificações constituintes de um determinado espaço, sendo definida com base no conceito de ordem e incluindo conceitos compositivos tais como complexidade, simplicidade, hierarquia, ritmo e simetria. Inicialmente, faz-se necessário desenvolver o conceito referente à ordem, para, posteriormente, citarmos os conceitos compositivos sobre a estrutura. O ser humano necessita de ordem, estando o sentido de ordem já presente na infância. Sobre a percepção de ordem na composição da forma arquitetônica é possível afirmar que, segundo diversos autores (Weber, 1955; Wong, 1993; von Meiss, 1993 apud REIS, 2001: 11), o olho do observador seleciona e combina elementos, procurando a forma mais simples, numa tentativa de “integrar os vários elementos do campo visual em unidades reduzidas”. WEBER (1995: 130) considera o aspecto de ordem como necessário para uma boa percepção dos espaços, valorizando dessa forma a estética, e afirma que, para ser assimilado visualmente, um objeto tem que possuir um tipo de ordem, permitindo sua organização perceptual pelos usuários: “As formas de sucesso estético são aquelas que permitem uma máxima simplicidade na articulação da organização”.

A composição visual, portanto, deve ser inteligível aos sentidos, e possuir em si mesmo um tipo de ordem que possa ser compreendida dentro dos parâmetros biológicos da percepção humana. Os princípios formais ou de composição são válidos e independente do contexto cultural e

temporal, baseando-se no fato de que o processo fisiológico de organização perceptiva é também autônomo ou independente de tais influências (REIS, 2001; WEBER, 1995). Desta forma, fatores estruturadores da composição visual tais como, ritmo, hierarquia, contraste, simplicidade, complexidade, contradição, simetria, balanço assimétrico e peso na composição, são abordados a seguir. No ritmo, a ordem é obtida por meio da repetição alternada ou alinhada de elementos distintos, com uma determinada direção. Os ritmos podem ser: constante ou regulares, quando dois ou mais elementos são repetidos de modo uniforme; irregulares, quando dois ou mais elementos são repetidos com alteração de alguma de suas características de forma, dimensão, orientação ou distância; em crescimento ou gradação, quando a alteração ocorre a partir do aumento ou da diminuição gradual de alguma característica formal ou quando existe uma progressão ascendente ou descendente. As composições podem ser constituídas por ritmo simples ou múltiplos (formados pela sobreposição de ritmos simples regulares ou irregulares) (p.ex. REIS, 2001).

Hierarquia seria uma combinação entre elementos segundo uma escala de importância. Não tem relação com tamanho, e sim com o domínio de um elemento sobre o outro. Implica elementos primários e secundários. Tal dominação pode ser realizada através da simetria, troca de orientação, alteração no tamanho, posição, cor e textura, relação cheio/vazio e alteração de fachada quanto à altura e à profundidade. A *hierarquia* auxilia na compreensão de composições complexas. Estruturas organizadas hierarquicamente geralmente produzem uma melhor estética. Um foco distinto e uma organização por hierarquia auxiliam também na inteligibilidade de um padrão visual (von Meiss, 1993 apud REIS, 2001; WEBER, 1995).

Contraste pode ser definido como diferenças entre dois ou mais elementos não definem a existência de um contraste. O contraste existe quando as diferenças são claras, a partir da comparação entre suas características opostas, reforçando suas identidades, como, por exemplo: vertical/horizontal, largo/estrito, alto/baixo, claro/escuro, cheio/vazio, côncavo/convexo, curva/reta, áspero/suave, fosco/brilhante. Contraste dá identidade e acentua o significado dos elementos em questão, tornando a composição mais interessante visualmente. É um princípio que pode ser utilizado colocando ordem em uma determinada composição (p.ex. REIS, 2001).

Simplicidade pode ser observada a partir de estruturas simples, com poucos elementos heterogêneos, necessitam de poucas relações de organização para atingirem a ordem. A máxima simplicidade pode ser atingida a partir de um mínimo número de elementos articulados para a estrutura da composição. O grau de simplicidade afeta a percepção de uma configuração que, quanto mais regular ou simples, mais rápido esta assume o caráter de figura. Complexidade seria o oposto à simplicidade, ao que é claro e elementar. “Uma composição complexa é aquela que possui um grande número de elementos arquitetônicos diferentes e/ou um grande número de princípios ordenadores envolvidos” (REIS, 2001: 52). Numa composição complexa, existem mais focos de atenção, mais aspectos a explorar, abrindo possibilidade a distintos pontos de vista e interpretações do observador, ou seja, a imagem deste ambiente terá uma variação entre indivíduos altíssima, em relação a qualquer outro sistema. O aumento da complexidade, muitas vezes, dificulta o entendimento das formas. No entanto, segundo estudos realizados, a maioria das pessoas prefere complexidade à simplicidade. A Teoria da Informação atribui esta preferência ao fato destes ambientes conterem um maior número de informações aos usuários (p.ex. REIS, 2001).

Contradição ou ambigüidade são atributos que podem atuar através de um jogo intelectual, muitas vezes de provocação, gerando conflitos irônicos e chamando a atenção, estimulando através da riqueza de significados provocada por uma imagem arquitetônica reforçada (uma coluna implantada em meio a um arco, que estruturalmente não necessitaria de apoio). Pode ser classificada em: intrínseca à estrutura compositiva (atua como elemento estruturador) e colagem à estrutura compositiva (atua como elemento adicionado) (von Meiss, 1993; Sanoff, 1991 apud REIS, 2001).

Na composição de fachadas e volume arquitetônico, simetria significa simetria bilateral ou uma transformação isométrica do tipo reflexão (repetição de partes iguais, em direções opostas, a partir de um eixo, linha ou ponto). As composições podem ser caracterizadas por simetria simples ou simetrias complexas (formadas por um conjunto de simetrias hierarquizadas ou não).

Simetria é uma das qualidades formais que caracteriza uma bela composição, devido a sua idéia de ordem, unidade e balanço. Possui uma forte atratividade em relação à composição assimétrica. Uma composição simétrica complexa, devido aos seus múltiplos focos de atenção, tende a aumentar o interesse do observador (WEBER, 1995; von Meiss, 1993; Mitchell, 1992; Clark & Pause, 1987; Prak, 1985 apud REIS, 2001). Balanço assimétrico significa uma composição não simétrica dinâmica e equilibrada; pode ser realizada, por exemplo, através do contraste entre elementos verticais e horizontais, ou de elementos que desviem dos planos cartesianos como aqueles utilizados pelo Deonstrutivismo em algumas de suas composições (WEBER, 1995; van Meiss, 1993 apud REIS, 2001).

Entende-se por peso na composição, por exemplo, o escuro ou a transparência da figura em um campo visual ou fachada. O peso varia em função da localização desta figura em relação à composição e em relação ao seu tamanho. No centro/laterais, acima/abaixo, perto/longe, grande/pequena, na horizontal/vertical, são alguns dos inúmeros fatores que influem o peso da figura na composição. A localização dos pesos, ou centros perceptivos, com seus distintos ou equivalentes níveis de dominância, é de grande importância numa composição balanceada (p.ex. REIS, 2001).

Estes conceitos compositivos abordados devem também ser considerados na relação entre as edificações que constituem um determinado contexto urbano. Logo, é tratada a seguir a compatibilidade formal entre as características formais das edificações.

1.2. Compatibilidade formal

A compatibilidade formal se refere à relação entre uma edificação e as demais do contexto, por exemplo, quanto à escala, cor e textura dos materiais, tipos e formas das aberturas, cobertura, relação cheios e vazios, além da relação da edificação com os elementos naturais. Tais fatores de coerência formal são importantes à arquitetura e ao desenho urbano. A coerência visual parece estar associada à compatibilidade formal, caracterizada pela repetição de determinados elementos arquitetônicos ou por similaridades formais entre as fachadas e elementos arquitetônicos. Por exemplo, a coerência visual de um grupo de casas aumenta com distanciamentos pequenos (proximidade), alinhamentos (continuidade), escalas e coberturas similares (continuidade e similaridade), além de tratamentos similares das superfícies. Ainda, as preferências por compatibilidade formal são afetadas positivamente pela repetição, seja de desenhos de fachadas (tratamento superfícies/planos, proporção aberturas, cor e materiais, estilos), ou massas dos volumes (composição volumétrica, altura, forma, complexidade geral da forma). Todavia, isto não implica que tal repetição, a partir de um certo grau, não possa vir a traduzir-se em algo pouco satisfatório para a percepção visual dos observadores, devido à falta de estímulos visuais (p.ex. REIS, 2001).

Este artigo, portanto, pretende analisar e identificar os conceitos compositivos considerados nesta revisão, em relação à composição visual das edificações constituintes de praças em áreas urbanas centrais, assim como analisar a relação de compatibilidade formal entre tais edificações. Desta forma será possível conhecer as estruturas compositivas predominantes e os níveis de consistência formal entre as mesmas em cada face das praças, bem como a relação entre faces em cada praça e, finalmente, entre praças.

2. METODOLOGIA

As praças selecionadas para este estudo estão situadas em regiões centrais da cidade de Porto Alegre, nomeadamente, a Praça da Matriz ou Marechal Deodoro e a Praça Julio de Castilhos. Estas praças preenchem os critérios de seleção quanto à existência de edificações no entorno que pudessem ser analisadas em relação as suas estruturas compositivas e compatibilidades formais, além de se constituírem em importantes praças na cidade de Porto Alegre. A coleta de dados foi realizada através de levantamentos físicos nas duas praças por meio de fotografias das fachadas das edificações do entorno. A captação das imagens das fachadas foi conduzida a partir de pontos de observação no interior das praças, com posterior montagem e tratamento em programa de computação gráfica. As análises das composições visuais e das compatibilidades formais foram realizadas em três níveis: edifício, face (ou vista) e praça. Inicialmente, foi

realizada a análise da estrutura compositiva das edificações com a identificação dos conceitos presentes. Posteriormente, foi efetuada a análise das faces a partir da compatibilidade formal entre as edificações constituintes. Num terceiro momento, foram comparadas as faces de uma mesma praça, revelando a maior ou menor homogeneidade do conjunto arquitetônico de cada praça. Num último momento, foram comparados os conjuntos arquitetônicos de ambas as praças.

3. RESULTADOS

Os resultados são apresentados de acordo com as 4 vistas de cada praça investigada.

3.1. Praça da Matriz ou Marechal Deodoro

Os conceitos compositivos predominantes na vista A (Tabela 1) são ritmos regulares verticais caracterizando composições simples, e hierarquias simétricas caracterizadas por elementos em diferentes níveis de profundidade. Esta vista apresenta baixa compatibilidade formal devido à existência de edificações que apresentam atributos formais bastante distintos em termos de escala, cor e textura dos materiais, forma das aberturas, relações cheios e vazios, e conceitos compositivos, gerando um conjunto arquitetônico pouco homogêneo.






Os conceitos compositivos existentes na vista B (Tabela 2) são ritmos regulares horizontais compostos juntamente com simetria, e hierarquia simétrica caracterizada por elementos em diferentes níveis de profundidade, constituindo uma composição complexa. Apesar da Igreja da Matriz (Ed1) e do Palácio Piratini (Ed2) atuarem como objetos, destacando-se no contexto urbano, esta vista apresenta uma compatibilidade formal em função destas duas edificações apresentarem atributos formais bastante similares em termos de escala, cor e textura dos materiais, relações cheios e vazios, e conceitos compositivos, gerando um conjunto arquitetônico homogêneo.

A vista C (Tabela 3) caracterizada exclusivamente pela Assembléia Legislativa do Estado (Ed1), apresenta conceitos compositivos como balanço assimétrico e contraste, gerado pela oposição entre transparência (painéis de vidro) e massa (alvenaria), que também gera uma hierarquia do acesso principal.

Os conceitos compositivos mais salientes na vista D (Tabela 4) são ritmos regulares horizontais compostos juntamente com simetria, hierarquia, contraste e simplicidade. A vista D não apresenta compatibilidade formal entre a edificação do Teatro São Pedro (Ed1) e a do Tribunal de Justiça (Ed2) devido aos atributos morfológicos bastante distintos em termos de escala, cores e textura dos materiais, relações cheios e vazios, além dos conceitos compositivos.


A praça Marechal Deodoro é composta por 4 (quatro) vistas ou fachadas bastante distintas entre si, onde duas vistas apresentam baixa ou falta de compatibilidade formal entre as edificações. Todavia, além da existência de compatibilidade formal entre a Igreja da Matriz e o Palácio Piratini (Tabela 2, vista B), edificações individuais como o Teatro São Pedro, além da Igreja da Matriz e do Palácio Piratini, apresentam claras estruturas compositivas e atuam como objetos arquitetônicos salientando-se no contexto urbano da praça e conferindo à mesma alguma qualidade visual.

Tabela 1 Análise das edificações segundo atributos formais de composição na vista A

    						
Edifícios (Ed.):						
1 2 3 4 5 6						
VISTA A	Ed1	Ed2	Ed3	Ed4	Ed5	Ed6
Ritmo	Em reforma	Regular	Sem ritmo	Sem ritmo	Regular	Regular
Hierarquia		Não existe Sem ênfases	Entre elementos em diferentes níveis de profundidade	Entre elementos em diferentes níveis de profundidade	Entre elementos de fachada em diferentes níveis de profundidade	Não existe Formado por retângulos
Contraste		Claro/Escuro Identidade: ordem na composição	Centro x Lateral Aberto/Fechado Forte identidade (Entrada e sacadas)	Superior/Inferior Aberto/Fechado Claro/Escuro Identidade (Sacadas)	Térreo/Edifício Claro/Escuro Identidade: ordem na composição	Claro/Escuro
Simplicidade/ Complexidade		Simples	Complexo Diversos focos de atenção	Complexo Diversos focos de atenção e cor distinta	Simples Cor distinta	Simples
Contração		-	-	-	-	-
Simetria		-	Simétrico	Simétrico	Simétrico	Simétrico
Balanco Assimétrico		-	-	-	-	-
Peso na Composição	-	Médio	Fraco	Forte	Fraco	Forte



Obs.: o quadrado no canto superior mostra a planta da praça com a vista considerada em destaque; as células em cinza indicam os conceitos predominantes em cada edificação

Tabela 2 Análise das edificações segundo atributos formais de composição na vista B

  		
Edifícios (Ed.):		
1 2		
VISTA B	Ed1	Ed2
Ritmo	Sem ritmo	Regular
Hierarquia	Entre elementos em diferentes níveis de profundidade	Não existe
Contraste	Aberto/Fechado Claro/Escuro Forte identidade: grande escala - Monumento	Claro/Escuro Forte identidade: grande escala - Monumento
Simplicidade/ Complexidade	Complexo - Inúmeros focos de atenção	Simples
Contração	-	-
Simetria	Simétrico	Simétrico
Balanco Assimétrico	-	-
Peso na Composição	Forte	Forte




Obs.: o quadrado no canto superior mostra a planta da praça com a vista considerada em destaque; as células em cinza indicam os conceitos predominantes em cada edificação

Tabela 3 Análise das edificações segundo atributos formais de composição na vista C

 		1	
VISTA C		Ed1	
Ritmo		Sem ritmo	
Hierarquia		Entre elementos em diferentes níveis de profundidade	
Contraste		Transparência/Massa - Forte identidade - Reforço de Acesso	
Simplicidade/Complexidade		Alta complexidade. Inúmeros focos de atenção - Quantidade alta de informações ao usuário	
Contradição		Certa contradição em determinados elementos: plataforma de entrada; paredes fechadas x cortina de vidro	
Simetria		Sem simetria	
Balanco Assimétrico		Composição com forte balanço assimétrico - Dinamismo e equilíbrio	
Peso na Composição		Forte peso	

Obs.: o quadrado no canto superior mostra a planta da praça com a vista considerada em destaque; as células em cinza indicam os conceitos predominantes em cada edificação

Tabela 4 Análise das edificações segundo atributos formais de composição na vista D

  		1		2	
VISTA D		Ed1		Ed2	
Ritmo		Regular		Regular	
Hierarquia		Entre elementos em diferentes níveis de profundidade		Não existe	
Contraste		Aberto/Fechado	Claro/Escuro	Forte identidade	Claro/Escuro Edifício/Pilotis
Simplicidade/Complexidade		Complexo		Simples	
Contradição		-		-	
Simetria		Simétrico		-	
Balanco Assimétrico		-		-	
Peso na Composição		Forte		Forte	

Obs.: o quadrado no canto superior mostra a planta da praça com a vista considerada em destaque; as células em cinza indicam os conceitos predominantes em cada edificação

3.1 Praça Júlio de Castilhos

O conceito compositivo predominante na vista A (Tabela 5) é ritmo regular vertical caracterizando composições simples. Esta vista não apresenta compatibilidade formal devido à ausência de relação entre as escalas das duas edificações, assim como de seus atributos formais, tais como cor e textura dos materiais, forma das aberturas e relações cheios e vazios, constituindo uma vista bastante heterogênea.

O conceito compositivo predominante na vista B (Tabela 6) é ritmo regular vertical, caracterizando composições simples. Embora este conceito esteja bastante presente, a compatibilidade formal desta vista acaba sendo afetada negativamente pela variação brusca de escala entre as edificações.

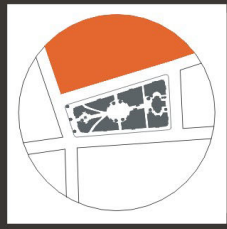
Na vista C (Tabela 7) os ritmos verticais e horizontais existentes tendem a formar uma textura. A massa da edificação residencial existente (Ed1) tende a contrastar com o vazio da Avenida Independência, tornando a vista singular em comparação às demais da praça em questão.

Tabela 5 Análise das edificações segundo atributos formais de composição na vista A

 		
Edifícios (Ed.):	1	2
VISTA A	Ed1	Ed2
Ritmo	Regular	Regular
Hierarquia	Entre elementos em diferentes níveis de profundidade	Não existe Formado por retângulos
Contraste	Centro/Lateral Térreo/Edifício	Claro/Escuro Identidade: ordem na composição
Simplicidade/ Complexidade	Simples	Simples
Contradição	-	-
Simetria	Simétrico	-
Balanco Assimétrico	-	-
Peso na Composição	Fraco	Fraco


Obs.: o quadrado no canto superior mostra a planta da praça com a vista considerada em destaque; as células em cinza indicam os conceitos predominantes em cada edificação

Tabela 6 Análise das edificações segundo atributos formais de composição na vista B

 							
Edifícios (Ed.):	1	2	3	4	5	6	7
VISTA B	Ed1	Ed2	Ed3	Ed4	Ed5	Ed6	Ed7
Ritmo	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
Hierarquia	Não existe Formado por retângulos	Entre elementos em diferentes níveis de profundidade	Entre elementos em diferentes níveis de profundidade	Não existe	Não existe Formado por retângulos	Não existe Formado por retângulos	Entre elementos em diferentes níveis de profundidade
Contraste	Claro/Escuro	Centro/Laterais Aberto/Fechado	Aberto/Fechado Forte identidade: baixo e largo	-	Térreo/Edifício Claro/Escuro	Sem contrastes	Térreo/Edifício Centro/Laterais
Simplicidade/ Complexidade	Simples	Complexo Cor distinta: edificação escura	Complexo Diversos focos de atenção	Simples	Simples	Simples	Simples
Contradição	-	-	-	-	-	-	-
Simetria	Simétrico	Simétrico	-	-	-	-	Simétrico
Balanco Assimétrico	-	-	-	-	-	-	-
Peso na Composição	Forte	Fraco	Forte	Fraco	Fraco	Fraco	Médio

Obs.: o quadrado no canto superior mostra a planta da praça com a vista considerada em destaque; as células em cinza indicam os conceitos predominantes em cada edificação

Tabela 7 Análise das edificações segundo atributos formais de composição na vista C

	
Edifícios (Ed.): 1	
VISTA C	Ed1
Ritmo	Regular
Hierarquia	Não existe – Formado por retângulos
Contraste	Aberto/Fechado Térreo/Edifício
Simplicidade/Complexidade	Simples
Contradição	-
Simetria	-
Balanço Assimétrico	-
Peso na Composição	Médio

Obs.: o quadrado no canto superior mostra a planta da praça com a vista considerada em destaque; as células em cinza indicam os conceitos predominantes em cada edificação

Os conceitos compositivos predominantes na vista D (Tabela 8) são ritmos regulares verticais e horizontais, e uma gradação vertical. Embora exista uma significativa diferença entre as escalas das duas edificações, a edificação 2 é composta por uma torre vertical que fica bastante recuada em relação à base horizontal mais saliente e alinhada com a edificação adjacente (Ed1). Desta forma, a falta de compatibilidade formal percebida através da imagem na Tabela 8 é atenuada na percepção in loco da vista D.

Tabela 8 Análise das edificações segundo atributos formais de composição na vista D

		
Edifícios (Ed.):	1	2
VISTA D	Ed1	Ed2
Ritmo	Gradação (vertical)/Regular (horizontal)	Regular (horizontal e vertical)
Hierarquia	Diminuição progressiva de tamanho de mesmo elemento de composição	Entre elementos em diferentes níveis de profundidade e posição (horizontal/vertical)
Contraste	Claro/Escuro Identidade: Ordem na composição	Edificação/Piso térreo Vertical/ Horizontal Privado/ Público Residencial/Comercial
Simplicidade/Complexidade	Simples	Complexo
Contradição	-	-
Simetria	-	Sem simetria
Balanço Assimétrico	-	Composição com balanço assimétrico
Peso na Composição	Forte	Forte

Obs.: o quadrado no canto superior mostra a planta da praça com a vista considerada em destaque; as células em cinza indicam os conceitos predominantes em cada edificação

Embora as 4 vistas na praça Júlio de Castilhos apresentem baixa ou falta de compatibilidade formal entre as suas edificações constituintes, o tipo de edificação com ritmos verticais, caracterizadas pelas torres de usos residenciais predominantes com térreos comerciais, apresenta uma certa repetição, conferindo alguma homogeneização ao contexto urbano.

4. CONCLUSÃO

A análise e identificação dos conceitos compositivos considerados neste estudo, em relação à composição visual das edificações constituintes das praças deste estudo, revelou a presença predominante de hierarquia na Praça da Matriz, principalmente nas edificações mais antigas como o Teatro São Pedro, a Igreja da Matriz, o Solar Palmeiro (Ed3, Tabela 1) e o Consulado Italiano (Ed4, Tabela 1), e a predominância de ritmos verticais na Praça Júlio de Castilhos, presentes em edificações residenciais altas mais recentes.

A compatibilidade formal entre as edificações existentes nas 4 faces analisadas em cada praça, revelou-se como baixa ou inexistente, com exceção da vista B na Praça da Matriz (Tabela 2), formada pela Igreja da Matriz e pelo Palácio Piratini.

Comparando-se as duas praças, conclui-se que a Praça da Matriz apresenta uma compatibilidade formal mais satisfatória, sendo composta por pelo menos uma vista com alta consistência formal e ainda por edificações, como a Igreja da Matriz, o Palácio Piratini e o Teatro São Pedro, que apresentam claras estruturas compositivas e atuam como objetos arquitetônicos salientando-se no contexto urbano da praça e conferindo à mesma uma qualidade visual maior que a observada na Praça Júlio de Castilhos, com vistas que apresentam baixa ou nenhuma compatibilidade formal entre as edificações constituintes.

Concluindo, a análise da composição visual e da compatibilidade formal em praças centrais em Porto Alegre, permitiu a identificação dos conceitos compositivos existentes e das consistências formais entre as edificações no entorno das praças. Estes primeiros resultados possibilitarão, na sequência desta investigação, a avaliação das estruturas compositivas das distintas edificações e vistas, através das atitudes dos distintos usuários das praças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. Editora Pini: São Paulo, 1990.

FRANCIS, M. Urban Open Spaces. In: ZUBE, E. & MORE, G. (eds.), **Advances in Environment, Behavior and Design**, Vol.1, p. 71-102, 1987.

LANG, J. **Creating Architectural Theory: the role of the behavioral sciences in environmental design**. New York : Van Nostrand Reinhold, 1987.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCUS, C. & FRANCIS, C. **People Places: design guidelines for urban open space**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1990.

REIS, A. **Repertório, Análise e Síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001, em publicação.

WEBER, R. **On The Aesthetics of Architecture: a psychological approach to the structure and the order of perceived architectural space**. Avebury, Aldershot, England: Ashgate Publishing, 1995.

WHYTE, W. **The Social Life of Small Urban Spaces**. Washington: The Conservation Foundation, 1980.